

/ PALAVRA DO LEITOR

Exportações de carnes

A União Europeia (UE) ameaça barrar as exportações de proteína animal brasileira a partir de setembro, medida que envolve as vendas de bovinos, aves, ovos, mel, produtos aquícolas e outros itens de origem animal (Jornal do Comércio, edição de 13/05/2026). O Brasil precisa que o Ministério da Agricultura (Mapa) convoque todo o cadastro de reserva. O cenário é crítico: a União Europeia vetou a carne brasileira por questões sanitárias, provando que o nosso robusto sistema de defesa agropecuária está enfraquecido pela falta de pessoal. Com quase 1.300 cargos vagos para Auditores Fiscais Federais Agropecuários (AFFAs) e um enorme contingente prestes a se aposentar, estamos colocando o agronegócio, a economia e a segurança nacional em risco. Bate-mos recordes de exportação porque somos livres de doenças e pragas como a febre aftosa, a peste suína africana e a Influenza aviária, mas essa excelência depende de braços técnicos. A barreira da UE só será derrubada com o fim da terceirização da fiscalização e a nomeação imediata de todos os aprovados. (João Lacerda)



Exportações de carnes II

O Brasil é o maior exportador de carne de gado do mundo, mas precisa ter maior fiscalização. (Carlos De Martini)

Saúde

O Rio Grande do Sul documentou dois casos de hantavirose em 2026 até o dia 12 de maio, e, segundo a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, as ocorrências foram registradas em áreas rurais, sem ligação com o surto ocorrido em um navio que partiu da Argentina com destino a Cabo Verde (JC, 13/05/2026). A informação veiculada na reportagem é importante, principalmente para quem vive, trabalha ou frequenta áreas rurais. Prevenção e atenção nunca são demais. (Adolfo Medeiros)

Gasolina e diesel

O governo federal anunciou uma Medida Provisória (MP) para reduzir o preço da gasolina com uma subvenção de até R\$ 0,8925 por litro, diante de um iminente aumento nos preços pela Petrobras, e novo subsídio para o diesel. (JC, 13/05/2026). Essa medida é como “pendurar no caderno”. Um dia, vamos pagar, pois a conta vai chegar. (Adriano Dallegrave)

Casa do Mel

A Casa do Mel é parada obrigatória para quem ama pastel (Começo de Conversa, 12/05/2026). Sou proprietário da Casa do Mel e agradeço ao colunista Fernando Albrecht por suas palavras. Muito obrigado pelo carinho e reconhecimento. Pessoas como o Fernando nos fazem acordar todos os dias para dar o nosso melhor, e quando vemos o seu reconhecimento vamos dormir com a sensação de dever cumprido, o dever de sempre apresentar o melhor que temos. (Dailon Ferronato, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Saúde gaúcha: exemplo para o Brasil

Gilmar Dalla Roza

Quando se fala em turismo no Rio Grande do Sul, lugares como Gramado, o Vale dos Vinhedos, os cânions de Cambará do Sul e as Missões podem ser os primeiros que vêm à sua mente. No entanto, para além dos atrativos naturais e históricos, nosso estado vem recebendo cada vez mais visitantes que buscam outro ativo nosso: a saúde.

De acordo com dados do IBGE, um em cada cinco turistas vem ao Rio Grande do Sul para fazer tratamentos de saúde. Vindos de outros estados – e até de outros países –, eles encontram aqui algo que nem sempre está presente onde vivem: hospitais e profissionais qualificados para seu cuidado.

Não é por acaso. Quando o assunto é saúde, somos exemplo para o Brasil. Reunimos aqui alguns dos principais hospitais do País, com referências não apenas na Capital, mas também pelo interior. São instituições reconhecidas pela excelência, pela qualidade dos seus profissionais e da sua estrutura – em nada inferiores a grandes centros internacionais.

Outro diferencial está em nossas universidades. Contamos com instituições públicas e privadas que estão entre as melhores do Brasil: formam especialistas, geram conhecimento e promovem pesquisa científica de alto impacto. Temos também um ecossistema de inovação em saúde consolidado, com healthtechs de destaque no mercado de tecnologia da América Latina.

Estudos mostram que o turismo de saúde movimentou valores superiores a US\$ 230 bilhões por

ano e deve crescer mais de 20% até o fim da década. Isso representa uma oportunidade concreta para o Estado, que precisa seguir se aprimorando para aproveitá-la.

É nesse contexto que a Health Meeting Brasil/SindiHospa se posiciona. Criada em 2023, a primeira feira de saúde do Sul do Brasil nasceu para conectar todos os atores desse ecossistema e potencializar novos negócios. Integramos profissionais, instituições, empresas e conhecimento para fortalecer o setor por meio da inovação, da gestão e da construção coletiva.

No ano passado, tivemos uma circulação de mais de 20 mil pessoas na feira, que contou com mais de 250 empresas e visitantes de 15 estados e seis países. Neste ano, esperamos superar esses números na quarta edição, que ocorrerá entre os dias 22 e 24 de setembro, na Fiergs.

Seremos, novamente, o centro onde se encontram todos os que movem a saúde gaúcha – e, com isso, contribuimos para consolidar o Rio Grande do Sul como referência nacional e internacional no setor.

CEO da Health Meeting Brasil/ Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (SindiHospa)

Um em cada cinco turistas vem ao Rio Grande do Sul para fazer tratamentos de saúde

Antes de implementar IA, arrume a casa

Rubem Pechansky

A Inteligência Artificial se tornou tema obrigatório no mundo corporativo. Empresas de todos os portes sentem a pressão crescente de adotar a tecnologia. Há muitas iniciativas simultâneas, muitas vezes desconectadas entre si e frequentemente sem uma estratégia clara de onde se quer chegar.

Várias pesquisas indicam que empresários que investiram em IA generativa ainda não observaram resultados concretos. Em 2025, o Gartner posicionou a tecnologia no “abismo da desilusão”, fase em que expectativas infladas colidem com a realidade da implementação. Como entusiasta da utilização de IA, acompanho sua evolução e acredito que a tecnologia tem potencial real, desde que gere valor e beneficie o usuário final.

Implementar Inteligência Artificial em sistemas com falhas estruturais não resolve problemas antigos, podendo até mesmo acrescentar novos. Nesse caso, a empresa passa a conviver com duas camadas de dificuldade: a que já existia e a que a IA introduziu. Problemas de usabilidade com décadas de

história persistem sem solução. Sistemas que exigem longas sequências de cliques para tarefas simples, que não retêm o caminho percorrido pelo usuário, não orientam a navegação e sequer informam com clareza o que cada função executa não serão corrigidos pela inteligência artificial a curto prazo. Nesses casos, a tecnologia está convivendo com falhas do que chamamos de Experiência do Usuário.

Nesse contexto, entendo que, antes de qualquer implementação de IA, a empresa precisa responder a perguntas essenciais sobre quem utiliza seus sistemas: identificar se os usuários conseguem navegar com autonomia, se as tarefas principais são concluídas sem erro e se há uma cultura genuína de escuta a esses usuários. Além disso, é fundamental mapear as reclamações e falhas frequentes e entender se foram solucionadas. Esse processo facilita o caminho para a adoção de novas tecnologias.

A IA representa uma vantagem competitiva real, mas quando aplicada sobre uma base sólida. Utilizá-la para encobrir problemas estruturais pode ser arriscado. O objetivo de toda empresa continua sendo oferecer produtos melhores, ter clientes satisfeitos e aumentar sua competitividade. A Inteligência Artificial pode servir a esse propósito, mas, para que cumpra esse papel com eficácia, é preciso, antes de tudo, arrumar a casa.

Mestre em Design e Tecnologia e diretor da Hypervisual